



Parfor: IFMA oferta 760 vagas em licenciaturas para professores da educação básica

O Instituto Federal do Maranhão (IFMA) está ofertando 760 vagas em cursos de licenciatura para professores da rede pública de educação básica. A oferta ocorre no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (Parfor), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Há vagas para os cursos de Química (120), Ciências Biológicas (240), Matemática (160), Física (80), Artes Visuais (80) e Educação do Campo com terminalidade em Matemática (80). As licenciaturas estão sendo ofertadas por 10 campi do IFMA, em 17 municípios de implantação. Professores de localidades vizinhas também podem se candidatar.

Os cursos serão ministrados nos municípios de Alto Alegre do Pindaré, Araisos, Cândido Mendes, Caxias, Colinas, Governador Archer, Lago da Pedra, Lago do Junco, Morros, Pinheiro, Santa Helena, Santa Luzia do Paruá, São Domingos do Maranhão, São João dos Patos, São Luís – Centro Histórico, Timon e Zé Doca.

O processo de seleção envolve duas fases: pré-inscrição e validação da inscrição pela Secretaria Municipal de Educação. Após ler o edital, o interessado pode efetuar a pré-inscrição até dia 7 de fevereiro na plataforma Capes de Educação Básica. Segundo as

normas da seleção, a pré-inscrição poderá ser realizada na licenciatura na qual o professor necessitar de formação e de acordo com a disciplina que ministra no município de sua lotação, conforme as informações constantes no currículo cadastrado.

Para participar do Parfor, os professores da rede pública de educação básica devem estar com os currículos cadastrados e atualizados na Plataforma Capes de Educação Básica até dia 7 de fevereiro. O resultado preliminar está previsto para dia 17 de abril, sendo o resultado final dos cursos aprovados divulgado até 12 de maio.

A seleção e a matrícula dos professores devem ocorrer no período de 15 de maio a 30 de junho, pelo IFMA. As aulas presenciais e orientações acadêmicas devem iniciar em agosto de 2023. O funcionamento dos cursos ocorrerá na forma presencial, aos finais de semana e durante o período de férias, com disciplinas intensivas, de acordo com calendário do IFMA em acordo com as Secretarias de Educação.

Em caso de dúvidas, o candidato pode procurar a Secretaria de Educação do seu município ou o campus do IFMA que esteja ofertando o curso. É possível também entrar em contato com a Capes/Parfor através da Central de Atendimento: 0800 61 61 61 – opção 7.

CRONOGRAMA

- Cadastro e/ou atualização de Currículo e pré-inscrições dos professores nos cursos pré-aprovados: 13/10/2022 a 07/02/2023
- Solicitação de perfil pelas secretarias de educação: até 01/03/2023
- Validação das pré-inscrições pelas Secretarias de educação: 13/02/2023 até 28/03/2023
- Resultado preliminar: até 17/04/2023
- Prazo recursal do resultado preliminar: 18/04/2023 a 27/04/2023
- Resultado final dos cursos aprovados: até 12/05/2023
- Seleção e matrícula dos professores pelas IES: de 15/05/2023 a 30/06/2023
- Início das atividades: até 31/08/2023

Fonte: Portal Ifma





Fim do sigilo: Com cartão corporativo, Bolsonaro comprou de pinga a Rivotril

Desde que o presidente Lula (PT) liberou os dados do cartão corporativo da presidência da República, os brasileiros se espantam com gastos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que comprou de pinga à Rivotril, medicamento usado para tratar transtornos de ansiedade, pagou viagens de lazer da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e dois dos filhos, além de muita picanha, camarão e outros luxos com dinheiro público.

O cartão corporativo foi criado em 2001 pelo ex-presidente FHC com o objetivo de pagar despesas eventuais e excepcionais que não dá para serem feitas pelos processos normais (licitações, transferências bancárias etc.) e despesas que precisam ser sigilosas (por exemplo, as realizadas por agentes durante a apuração de irregularidades). Não é o que fez o governo Bolsonaro.

No último dia 11, a Fiquem Sabendo, agência de dados especializada em Lei de Acesso à Informação (LAI), recebeu da Secretaria-Geral da Presidência da República os dados de gastos do cartão corporativo do ex-presidente que estavam sob sigilo enquanto ele permanecesse na presidência.

Desde então, os dados que não estão nem digitalizados, vêm sendo analisados pela equipe do

Fiquem Sabendo e jornalistas, como os do Estadão.

Os maiores gastos são com hospedagem. Com o cartão corporativo de Bolsonaro foram gastos R\$ 13,7 milhões com diárias em hotéis. Somente no Ferraretto Hotel, no Guarujá, cidade do litoral paulista, foi pago R\$ 1,4 milhão.

Em 2021, com o cartão corporativo do pai, 03 e 04, Eduardo e Jair Renan, gastaram mais de R\$ 63 mil no cartão corporativo de uso exclusivo de membros da gestão pública, no caso o pai da dupla. Eles gastaram tudo isso em um único dia, durante uma visita a Goiás sem a presença do pai.

A turma também fazia questão de aproveitar a mamata para comer bem. No país com 33 milhões de pessoas passando, ao longo do mandato, os bolsonaristas gastaram R\$ 10,2 milhões com comida.

- R\$ 8.600 foi gasto só em sorveterias,
- R\$ 408 mil em peixarias,
- R\$ 581 mil em padarias, Bolsonaro gastou R\$ 581 mil ao longo do mandato.

Isso sem falar nas centenas de saques em dinheiro feitas por vários servidores do ex-mandatário. Em 17 de janeiro de 2019, em apenas 7 minutos, o motorista de Bolsonaro, Alexandre Almeida, sacou R\$ 8 mil com cartão corporativo. Ele fez 8 saques de R\$ 1.000.

Pinga, vinhos e Rivotril

Ao organizar as notas recebidas do governo Lula, o Fiquem Sabendo descobriu que o cartão corporativo da Presidência foi usado para comprar também coisas como:

- oito garrafas de tipos variados de vinho,
- uma garrafa de aguardente da marca 51,
- 14 notas fiscais foram de compras de picanha, com uma delas chegando ao valor de R\$ 3.202,06.
- caviar,
- filé mignon,
- camarão,
- leite condensado
- Rivotril
- antibióticos e remédios para tratamento de úlceras gastrointestinais,
- combustíveis para os veículos que participavam das motocicletas.
- Somente em abril de 2021 há registros de notas emitidas em sete viagens de parentes do então presidente, como os filhos Carlos Bolsonaro, vereador pelo Rio de Janeiro, e Jair Renan.
- hospedagem de uma equipe de servidores que foi para Alagoas dar proteção a Michelle Bolsonaro.

Escrito por: Redação CUT
Editado por: Marize Muniz

A Reforma Administrativa faz mal ao Brasil

CANCELA
A REFORMA
Já!